



SÍTIO ARQUEOLÓGICO  
RUÍNAS DO ABAREBEBÊ

# HISTÓRICO DO ALDEAMENTO DE SÃO JOÃO BATISTA - I

Administração	Ano	Histórico
ADMINISTRAÇÃO SECULAR	1660	Vasco da Mota recebeu a Patente de Capitão da “ <i>Aldeia de São João da Villa da Conceição</i> ”
	1673	Pedro de Laguarda foi nomeado Capitão e administrador da “ <i>Aldeia da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Tinhaem</i> ”. Na carta de nomeação, Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, escreve que Laguarda deve ajuntar e reconduzir a aldeia “ <i>todos os Índios que estiverem espalhados por casa de moradores (...)</i> ” para que eles estejam “ <i>sempre promptos para tudo que convier obrar-se no serviço de Sua Alteza (...)</i> ”.
ADMINISTRAÇÃO FRANCISCANA	1692	<p>O Aldeamento de “<i>São João Baptista</i>” foi entregue aos franciscanos pelo governador da Capitania de Itanhaém Garcia Lumbria.</p> <p>Em 16 de novembro foi realizado um censo, ficando registrados 119 indígenas no aldeamento e mais 10 dispersos. Naquela ocasião a igreja continha três imagens: São João, Nossa Senhora da Assunção e Santa Luzia, além de algumas alfaias (paramentos e adornos).</p>
	1714	<p>Em 16 de abril os Franciscanos foram despojados da administração do aldeamento.</p> <p>Em 02 de junho, o Juiz obriga a Câmara a entregar o aldeamento aos franciscanos.</p>
	1730	Até esta data, pelo menos, o aldeamento contava com quatro religiosos: um Superior próprio e três ajudantes.
	1745	Desde 1745 o aldeamento era governado pelos regimentos anteriormente dados pelos Capitais Gerais, e pelo Regimento elaborado, naquele ano, pelos Franciscanos para todas os aldeamentos sob sua administração.Os religiosos exerciam o governo temporal por intermédio dos juízes, alcaide e capitão-mor de sua nomeação.
	1765	Conforme carta do Frei Ignácio da Graça, havia na “ <i>Aldea de São João</i> ” dois sacerdotes com a ocupação de instituir e ensinar a doutrina cristã aos indígenas.
	1769	O Capitão Geral D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão ordenou ao ajudante (franciscano) Affonso Bottelho de Sampaio e Souza que fosse à “ <i>Aldeia de São João da Praya da Vila da Conceição de Itanhaém</i> ” para fazer “ <i>cessar os abusos que deram ocasião à queixa dos mesmos Índios</i> ”, restabelecer o sossego e cobrar a terça parte do lucro dos indígenas para dar ao síndico, que deveria distribuí-la no que necessitassem os padres e a igreja.